

ESCOLA SESI ANÍSIO TEIXEIRA

**LITERATURA E POLÍTICA À ÉPOCA DA ERA VARGAS:
Graciliano Ramos e as ‘Memórias do Cárcere’ (1946-1953)**

Vitória da Conquista, BA

2024



Bruno Graia Lima
Cecília Lacerda Sousa
João Miguel Almeida Santa

Dr. José Pacheco dos Santos Júnior

**LITERATURA E POLÍTICA À ÉPOCA DA ERA VARGAS:
Graciliano Ramos e as ‘Memórias do Cárcere’ (1946-1953)**

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Dr. José Pacheco dos Santos
Júnior.

Vitória da Conquista, BA

2024



RESUMO

O presente projeto busca destrinchar a obra *Memórias do Cárcere* (1953), de Graciliano Ramos, a qual relata os 10 meses em que o autor passou preso à época do governo Vargas, acusado indiretamente de envolvimento com o movimento comunista, mesmo que não tenha sido julgado formalmente. A partir disso, utilizando as abordagens qualitativa e exploratória, fundamentadas nos métodos das Histórias Cultural, Política, Literária e o estudo de Memórias, objetiva-se solucionar o seguinte questionamento: “Como é construída a identidade política de Graciliano Ramos presente em sua narrativa na obra ‘Memórias do Cárcere’ publicada em 1953?”. A obra faz-se necessária porque oferece um relato vívido dos eventos da época, revelando a repressão do governo varguista, refutando a ideia de que esta começou apenas em 1937, com a instituição do Estado Novo. Com as leituras e análises da documentação histórica a respeito do tema já realizadas, é possível inferir que há, na obra, como percebido por Schnaiderman (1995), duas vozes diferentes, que se mostram confusas e que se cruzam em vários pontos: a voz do Graciliano testemunha, que não se dizia comunista, e a do Graciliano autor, que já participava de reuniões do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Através da leitura parcial da extensa e complexa obra *Memórias do Cárcere*, é possível mensurar algumas das características mais marcantes que compõem a identidade política de Graciliano ao longo do livro. Algumas delas são percebidas facilmente ao passar pelas primeiras páginas, como o forte repúdio ao capitalismo e ao exército, contudo, outros aspectos estão mais entranhados, como sua aversão à justiça e, principalmente, como está demonstrado na obra o seu pensamento sobre o comunismo. A narrativa do livro ainda escancara autenticamente as nuances do sistema sociopolítico vigente, fazendo uso de termos considerados pejorativos e descrições psicológicas verossímeis.

Palavras-chave: Graciliano Ramos, Era Vargas, *Memórias do Cárcere*, literatura, política.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	9
3 OBJETIVO GERAL.....	12
4 METODOLOGIA.....	13
5 RESULTADOS OBTIDOS.....	16
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7 REFERÊNCIAS.....	24



1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o período da Era Vargas (1930-1945) é comumente dividido em três fases distintas: Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo, este último, sendo amplamente conhecido e estudado nas instituições de ensino como marcado por uma intensa repressão política, na qual a liberdade de expressão era frequentemente suprimida e quem tentava se manifestar contra os ideais varguistas vinha a ser perseguido pelo Governo, situação essa que se agravou com a promulgação da Lei de Segurança Nacional em abril de 1935 que estabeleceu penas para crimes contra a ordem política e social do Brasil.

Alvos comuns dessa perseguição eram os artistas que, por meio de suas obras, denunciavam o sistema opressor e mantinham um posicionamento crítico frente à política da época. Neste contexto, a obra ‘Memórias do Cárcere’, escrita por Graciliano Ramos entre 1946 e 1953, emerge não apenas como um relato pessoal, mas também como um documento histórico de grande valor, que ilumina as interseções entre literatura e política. Por meio deste livro, o autor buscou retratar os 10 meses que passou encarcerado (1936-1937) por uma prisão arbitrária do Governo Vargas, que o acusou, sem julgamento formal, de ser parte do movimento comunista brasileiro.

Ademais, Memórias do Cárcere é constituída como uma obra de suma importância para a literatura nacional, não apenas pelo seu teor literário, mas ao ser destrinchada se revela também como uma fonte histórica para os estudos da Era Vargas, nos mostrando, inclusive, como a repressão e a postura ditatorial de Getúlio começou antes mesmo da Ditadura Estadonovista, em contraponto ao que é comumente ensinado nas instituições. Ainda nesta conjuntura, o autor, Graciliano Ramos, se caracteriza como uma figura singular e solene, merecedora de destaque para além de suas obras mais conhecidas, como Vidas Secas (1938). Administrador da loja da família, presidente da junta escolar e prefeito de Palmeira dos Índios, romancista, realizando funções na Imprensa Oficial e cronista para a Revista Cultura Política, organizada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), o Velho Graça, como era conhecido Graciliano, foi muito mais do que apenas um escritor, mas também um exemplo de pessoa extremamente humana e sensível, honesta e indulgente, desempenhando um papel importante para a história.



A presente pesquisa objetiva explorar uma lacuna existente nos estudos a respeito da obra e da construção da identidade política do Graciliano ao longo de sua escrita e analisar de que forma seu posicionamento político é retratado. Busca-se entender o papel da literatura na época como forma de contestação e como Graciliano, com sua aguçada percepção social e compromisso com a verdade, utiliza sua narrativa para criticar o regime desse período e, ao mesmo tempo, relatar a angústia, tortura psicológica e física sofridas nos cárceres. Para auxílio das interpretações dos dados obtidos, esta pesquisa utiliza o termo “identidade política” como forma de abranger a trajetória de opiniões, pensamentos e o que mais envolve o que Graciliano nutria e acreditava em meio à política e sociedade das épocas de vivências e escrita da obra.

Entende-se que a utilização da literatura como fonte histórica percorreu um longo processo para ser aceita, passando por uma problematização até os dias atuais, porém, essa concepção foi “alterada” a partir do início do século XX com os ideais revolucionários de Marc Bloch e Lucien Febvre, que visavam uma ampliação das fontes manuseadas em pesquisas de História. Por meio desta pesquisa, visa-se reforçar que é possível o uso de documentos literários para a investigação e questionamento das ações humanas, através da análise da obra e do estudo de teóricos que ilustram os conceitos de literatura de testemunho e memórias. Desse modo, o contexto sociopolítico, à época da prisão de Graciliano, como também a amplitude de seu relato, compõem o escopo deste projeto.

Um dos pontos em que houve mais críticas à literatura como fonte histórica foi o uso da literatura de ficção, que se distanciaria gradativamente do real à medida que novos elementos ficcionais fossem introduzidos. Entretanto, Memórias do Cárcere não se enquadra em literatura ficcional, pelo contrário, Graciliano se compromete a relatar verdadeiramente o que vivenciou, não como um jornalista ou historiador, mas como uma testemunha, e, é nesse aspecto em que se encaixa a obra: como literatura de testemunho caracterizado como “nem ficção, nem pura historiografia; testemunho” (BOSI, 1995, p. 309). Esse conceito foi originado no contexto da pós-Segunda Guerra Mundial, no qual as vítimas dos horrores causados pelo nazismo narravam como sobreviveram e o que precisaram enfrentar. Caracterizado como uma “face da literatura” e não como um gênero de fato, o testemunho é de suma importância para a contestação da história contada, principalmente pelos “vencedores”. Como é uma narrativa



majoritariamente de uma parcela da população que foi vítima de algo, que sofreu algum tipo de censura, é uma fonte imprescindível para que sejam descobertas facetas dos governos opressores, de modo a recontar o passado.

O presente projeto, como apresentado, dialoga em consonância com diversas pesquisas já feitas nos ramos de história e, principalmente, literatura. Foi construída uma fundamentação teórica bem consolidada, que ilustrou conceitos imprescindíveis de serem estudados para que fosse respondida a questão problema. Essa fundamentação trouxe à tona pesquisas sobre literatura como fonte histórica e de testemunho, a voz do Graciliano em *Memórias do Cárcere*, o método memorialístico e o contexto sociopolítico em que a obra está inserida. Para além da escolha temática, a metodologia foi estruturada com autores e áreas da História que se qualificam como pertinentes à resposta da questão problema.

A temática abordada se caracteriza principalmente pela relação inerente entre literatura, história e política, trazendo ainda outras perspectivas de valorização para Graciliano Ramos e *Memórias do Cárcere*. Para estruturar o escopo do projeto, foram utilizados autores que fundamentam as metodologias de História Cultural, Política, Literária e de Memórias; sendo estes Peter Burke, René Rémond, Alfredo Bosi e Michael Pollak, respectivamente.

Estes historiadores foram fundamentais para a condução da pesquisa. Com o auxílio de René Rémond por meio da obra *'Por uma História Política'* (1988), é possível compreender o papel das instituições políticas. Sua abordagem permite contextualizar as críticas sociais e políticas de Graciliano Ramos dentro do cenário mais amplo da política brasileira durante a Era Vargas. Já Alfredo Bosi conecta em suas análises o ramo da literatura e história. Em sua obra *'A escrita do testemunho em Memórias do Cárcere'* (1995), Bosi destaca como Graciliano utilizou a literatura para expressar suas críticas sociais e políticas a respeito do regime autoritário de Getúlio Vargas. Michael Pollak, em seu livro *'Memória, Esquecimento, Silêncio'* (1989), destaca a importância de usar as memórias coletivas para compreender a história por trás de narrativas “oficiais”. Ele argumenta que os líderes devem vincular uma mudança política a uma revisão crítica do passado, a fim de contestar o paradigma da memória oficial promovida pelas instituições de ensino. Por meio da análise de Peter Burke em sua escrita *'O que é História Cultural?'* (2005), ainda é possível identificar os traços



culturais que estão intrínsecos em 'Memórias do Cárcere', obra que reflete a sociedade e a política brasileira da época.



2 JUSTIFICATIVA

Como uma das mais importantes figuras para a literatura nacional contemporânea, os manuscritos de Graciliano Ramos se fazem tão relevantes quanto obras de Machado de Assis, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e José de Alencar, merecendo um local de destaque maior na História Literária brasileira. Sendo um romancista de notável e aguçada percepção social, a perspicácia de Graciliano é percebida facilmente ao ler e analisar qualquer um de seus escritos, assim como sua forma singular de retratar a realidade com astúcia e verdades brutais.

Dentre a vastidão de manuscritos graciliânicos, ‘Memórias do Cárcere’ se caracteriza com maior notoriedade por sua relação direta com o contexto histórico e social da Era Vargas. Por expor de uma forma verossimilhante um período muitas vezes descrito como antecessor à censura Estadonovista, a obra desmascara a falácia que é ensinada recorrentemente: que a repressão política no governo Vargas só passou a ser executada a partir de 1937, com a instituição do Estado Novo. Seguindo nesse contexto, é evidente que os 15 anos do primeiro governo de Getúlio Vargas ainda se constituem como fases complexas para a historiografia brasileira e, apesar das inúmeras pesquisas já realizadas sobre a sociedade, cultura e política da época, há diversas possibilidades de indagações para pesquisas que complementem os estudos dos vários aspectos existentes.

‘Memórias do Cárcere’ assume um papel fundamental para a compreensão do contexto sociopolítico em um período pré-estadonovista. Entende-se que a relação entre Literatura e História ao longo dos anos foi conflitante, especialmente a partir do século XIX com o estabelecimento de História como ciência determinada por critérios de uma “escrita objetiva, desvinculada da narrativa sem método e despreocupada com análise”; por outro lado intelectuais como Marc Bloch e Lucien Febvre, no início do século XX, que deram início ao movimento dos Annales, revelaram um contraponto aos critérios até então utilizados, visando desta forma uma ampliação dos textos considerados como fontes históricas, sendo esclarecida na afirmação de Febvre em seu livro *Combates pela História* (1953):



Os textos sem dúvida: mas todos os textos. E não só os documentos de arquivos em cujo favor se cria um privilégio [...] o privilégio de daí tirar, [...] um nome, um lugar, uma data [...]. Mas, também um poema, um quadro, um drama: documentos para nós, testemunhos de uma história viva e humana, saturados de pensamento e de ação em potência ...

Vinculado a essa ideia, Pedro de Castro apresenta o conceito de intelectual engajado, o qual assume uma causa coletiva, ou seja, representa não somente o seu ponto de vista individual, mas sim como uma representação pública. Nesse sentido, Graciliano Ramos, como um intelectual engajado, traz em sua escrita do livro ‘Memórias do Cárcere’ suas impressões pessoais e de outros grupos em relação aos acontecimentos da época. Dessa forma, a obra explicita como o Governo Vargas atuou na repressão de ideias e manifestações contrárias às suas políticas e a importância da Literatura para o estudo dos conceitos e visões do período analisado.

Um dos pontos em que houve mais críticas à literatura como fonte histórica foi o uso da literatura de ficção, que se distanciaria gradativamente do real à medida que novos elementos ficcionais fossem introduzidos. Entretanto, Memórias do Cárcere não se enquadra em literatura ficcional, pelo contrário, Graciliano se compromete a relatar verdadeiramente o que vivenciou, não como um jornalista ou historiador, mas como uma testemunha, e, é nesse aspecto em que se encaixa a obra: como literatura de testemunho. Esse conceito foi originado no contexto de pós-Segunda Guerra Mundial, no qual as vítimas dos horrores causados pelo nazismo narravam como sobreviveram e o que precisaram enfrentar. Caracterizado como uma “face da literatura” e não como um gênero de fato, o testemunho é de suma importância para a contestação da história contada, principalmente pelos “vencedores”. Como é uma narrativa majoritariamente de uma parcela da população que foi vítima de algo, que sofreu algum tipo de censura, é uma fonte imprescindível para que sejam descobertas facetas dos governos opressores, de modo a recontar o passado.

Perpassando todas essas temáticas, o seguinte estudo ainda busca apurar de que forma é construída a identidade política de Graciliano entranhada na narrativa, visto que há uma lacuna a respeito das pesquisas feitas sobre Memórias do Cárcere considerando



não somente o pensamento anticapitalista do “Velho Graça”, como era conhecido Graciliano, mas também como ele enxergava o comunismo antes de ser efetivamente um membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e aspectos que andam intrincados com a política e a cultura. Esta pesquisa busca contribuir com os estudos da obra e do período da Era Vargas, destrinchando e analisando a narrativa graciliânica, considerando o contexto de sua prisão e da época de escrita e analisando conceitos que se fazem importantes para a historiografia, como o uso da literatura como fonte histórica, a literatura de testemunho como forma de remoldar o que a sociedade está acostumada a ver e, ainda, diferentes tipos de memória e suas correlações com Memórias do Cárcere.



3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar, através dos métodos da História Cultural, da História Política e da História Literária, os traços da narrativa de Graciliano Ramos na obra “Memórias do Cárcere” (1946-1953).

3.2 Objetivos específicos

- Identificar bibliografia relacionada a literatura e escrita de Graciliano Ramos, cultura e política durante o Governo Vargas;
- Realizar a leitura da obra ‘Memórias do Cárcere’;
- Analisar a documentação histórica identificada.



4 METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa foi cuidadosamente estruturada para investigar a construção da identidade política de Graciliano Ramos em sua obra "Memórias do Cárcere" (1953), abordando suas críticas ao regime varguista e ao sistema capitalista. Para atingir os objetivos propostos, optou-se por uma abordagem qualitativa e exploratória, que permite uma análise interpretativa e profunda de textos literários em seu contexto histórico, político e cultural. A pesquisa está sendo desenvolvida em duas fases principais, interligadas por uma revisão bibliográfica abrangente e uma análise textual detalhada.

A primeira fase da pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico robusto, que abrange obras, artigos e dissertações que discutem a vida e a obra de Graciliano Ramos, o contexto político da Era Vargas, e os métodos historiográficos que serão utilizados na análise. Esta etapa é fundamental, pois estabeleceu a base teórica e o contexto necessário para a compreensão do objeto de estudo.

Primeiramente, foram investigados textos biográficos e críticos que abordam a trajetória pessoal e intelectual de Graciliano Ramos, com foco em sua prisão durante o Estado Novo e sua experiência como escritor engajado politicamente. Simultaneamente, realizou-se um estudo aprofundado sobre o contexto histórico da Era Vargas (1930-1945), com especial atenção ao período em que Graciliano Ramos foi preso (1936-1937) sob acusação de envolvimento em atividades comunistas e ao período do Estado Novo (1937-1945). Esse estudo incluiu textos históricos e políticos, que forneceram uma compreensão detalhada das políticas autoritárias do regime, das estratégias de repressão adotadas pelo governo, e de como essas políticas afetaram intelectuais e militantes como Graciliano. Esses textos permitiram contextualizar as críticas de Graciliano no contexto do regime de Getúlio Vargas, elucidando o impacto dessas políticas em sua vida e em sua produção literária.

Além disso, a revisão bibliográfica incluiu uma análise dos métodos historiográficos aplicados na pesquisa, que englobam História Política, História e Memória, História Literária e História Cultural. Sendo utilizados textos teóricos de autores como René Rémond em "Por uma História Política" (1988), que discute a



importância das instituições políticas na formação histórica e no impacto sobre a vida social e intelectual de um período, e Michael Pollak, em sua obra "Memória, Esquecimento, Silêncio" (1989), que explora como as memórias individuais e coletivas podem divergir das narrativas oficiais promovidas pelo Estado. Esse referencial teórico forneceu as bases para uma análise crítica das memórias expressas por Graciliano em sua obra, contrapondo-as à memória oficial do Estado Novo.

O método da História Literária também foi abordado com base nos textos de Alfredo Bosi, como "A Escrita do Testemunho em Memórias do Cárcere" (1995), que discute como a literatura pode funcionar como um espaço de resistência política e de denúncia social, inserindo a obra de Graciliano Ramos no contexto da literatura de testemunho e da tradição literária brasileira do século XX que foi de extrema utilidade para analisar o papel político da escrita de Graciliano.

Finalmente, a revisão bibliográfica englobou contribuições da História Cultural, conforme discutida por Peter Burke em "O que é História Cultural?" (2005), que permitirá uma análise das tradições culturais e das tensões sociais representadas em "Memórias do Cárcere". A História Cultural foi empregada para investigar como as experiências de Graciliano dentro do cárcere, bem como as descrições dos comportamentos e interações humanas, refletem as disputas e conflitos culturais presentes na sociedade brasileira da época.

A segunda fase e a terceira fase da pesquisa, que ocorrem de forma simultânea, estão centradas em uma análise textual detalhada da obra Memórias do Cárcere com o foco em identificar e interpretar as opiniões políticas e críticas de Graciliano Ramos em relação ao sistema capitalista e ao regime opressor instaurado por Getúlio Vargas. Esta análise visa compreender como o autor utiliza sua literatura como uma "arma política", transformando o texto em um manifesto contra o sistema. Para isso, está sendo aplicada uma cuidadosa análise de fontes, permitindo examinar aspectos como a linguagem utilizada, as metáforas, os termos pejorativos, as descrições psicológicas das pessoas e dos ambientes, e os relatos da repressão vivida e testemunhada pelo autor.

O objetivo central dessa etapa foi identificar as passagens que abordam diretamente a repressão política sofrida, a vivência no cárcere e as reflexões de Graciliano sobre o contexto sociopolítico da época. A leitura crítica da obra tem permitido a compreensão de como a narrativa foi construída para expressar as posições



políticas do autor, revelando, de maneira profunda, suas críticas ao autoritarismo do governo Vargas e à estrutura capitalista que sustentava esse regime.

Por meio desta análise, buscou-se identificar como o autor emprega metáforas e linguagem figurada para descrever a opressão, o confinamento e a resistência dentro do cárcere. Essa abordagem permite compreender não apenas a dimensão política da obra, mas também como Graciliano constroi uma reflexão psicológica e emocional sobre a experiência do cárcere, revelando a complexidade das respostas humanas à repressão política.

Paralelamente, está sendo aplicada a análise de fontes históricas, com o objetivo de investigar como o uso da linguagem reflete e molda as realidades sociais e políticas retratadas na obra. Esta metodologia permite uma interpretação mais profunda de como Graciliano utiliza sua narrativa para criticar as estruturas de poder vigentes, explorando a forma como a linguagem não só retrata, mas também desafia as realidades do regime varguista. A análise está permitindo compreender de que forma a literatura se torna uma ferramenta de resistência e como o próprio ato de narrar a experiência da prisão se constitui em uma ação política.

A pesquisa será conduzida com cumprimento rigoroso às diretrizes éticas pertinentes à área das Ciências Humanas, garantindo a integridade do processo de coleta e análise dos dados. Todas as fontes utilizadas serão devidamente citadas, respeitando os direitos autorais e intelectuais dos autores referenciados. Será evitada qualquer distorção de fatos ou manipulação de interpretações para alcançar resultados preconcebidos. O compromisso ético envolve a busca pela veracidade e pela imparcialidade na análise, assegurando que os resultados da pesquisa reflitam fielmente as informações e os dados extraídos das fontes primárias e secundárias.

A metodologia descrita, que combina uma revisão bibliográfica robusta, uma análise textual minuciosa e uma contextualização historiográfica sólida, permitirá uma investigação rigorosa e abrangente sobre a identidade política de Graciliano Ramos em "Memórias do Cárcere". Ao adotar múltiplas abordagens historiográficas, História Política, História e Memória, História Literária e História Cultural, a pesquisa buscará oferecer uma leitura profunda e inovadora da obra, contribuindo para o entendimento da relação entre literatura e política no Brasil do século XX.



5 RESULTADOS PARCIAIS OBTIDOS

Para redigir a pesquisa, foram escolhidas as abordagens qualitativa e exploratória que são, respectivamente, adequadas para estudos que buscam entender fenômenos complexos e subjetivos, como as opiniões e críticas políticas presentes na literatura; e apropriada para temas pouco investigados, fornecendo uma compreensão aprofundada do objeto de estudo. A flexibilidade proporcionada pela pesquisa qualitativa auxiliou no estudo ao possibilitar a entrega de uma análise mais subjetiva e profunda dos aspectos de Memórias do Cárcere e da individualidade de Graciliano Ramos, considerando sua identidade política e sua visão frente à sociedade. A metodologia exploratória foi utilizada para que fossem construídas hipóteses visando o preenchimento de uma lacuna identificada: **quais eram os elementos que compunham a identidade política de Graciliano e como ela foi construída ao longo da obra?**

A partir desta incógnita, foi realizada uma sondagem parcial da obra e do material bibliográfico identificado. Com base na identificação e leitura da documentação histórica selecionada e na leitura parcial do livro ‘Memórias do Cárcere’, constatou-se que a hipótese inicial de que a crítica do autor se dava de forma sutil e subliminar não se sustenta. Inicialmente, acreditava-se que Graciliano Ramos fazia uso de metáforas, mensagens escondidas e jogos de ideias para expressar seu posicionamento frente ao regime autoritário da Era Vargas, transformando sua escrita em uma "arma política" disfarçada capaz de expor o conturbado cenário cultural e político da época. No entanto, essa interpretação se mostrou equivocada.

A análise aprofundada de parte da obra revelou que Graciliano Ramos não recorre a recursos literários indiretos para manifestar suas críticas. Pelo contrário, ele adota uma abordagem franca e direta, expressando suas opiniões, como o antipatriotismo, de maneira literal e aberta, sem rodeios, como ilustrado no trecho:

Essas incapacidades deviam aproveitar-se de qualquer modo, cantando hinos idiotas, emburrando as crianças. O emburramento era necessário. Sem ele, como se poderiam aguentar políticos safados e gerais analfabetos? (RAMOS, 2023, p. 17)



Graciliano não esconde sua insatisfação com o governo de Getúlio Vargas nem os abusos cometidos contra os presos políticos. Sua narrativa é marcada por descrições objetivas e detalhadas das condições degradantes das prisões e dos desmandos do Estado, evidenciando abertamente sua hostilidade frente ao regime, como expressado no trecho:

[...] e vivíamos de fato numa ditadura sem freio. Esmorecida a resistência, dissolvidos os últimos comícios, mortos ou torturados operários e pequeno-burgueses comprometidos, escritores e jornalistas a desdizer-se, a gaguejar, todas as poltronas a inclinar-se para a direita, quase nada poderíamos fazer perdidos na multidão de carneiros. (RAMOS, 2023, p.26)

Ao contrário da ideia inicial de que Graciliano camuflava suas críticas em entrelinhas, sua escrita se caracteriza por um confronto direto com o governo. Ele narra com clareza os abusos que presenciou e vivenciou durante os 10 meses em que esteve preso, relatando os acontecimentos e sua percepção política. Suas posições são apresentadas de forma explícita, sem necessidade de recorrer a figuras de linguagem ou descrições substanciadas para entender sua oposição, por exemplo, ao autoritarismo.

E já aí tínhamos uma pequena amostra do que nos oferecia o absolutismo novo, sem disfarces, dentes arreganhados, brutal: o rebaixamento da produção literária (RAMOS, 2023, p.36).

Logo nas primeiras páginas do livro torna-se evidente um outro aspecto que constitui a identidade política de Graciliano: sua aversão pelo exército. Esta característica está presente em diversos trechos da obra, nos quais ele não só critica a inutilidade dessa organização, mas também a falta de caráter e má índole dos indivíduos que a compõem.

Tinha me livrado em poucos meses do serviço militar. [...] Habituei-me cedo a considerar o exército uma inutilidade. Pior: uma organização maléfica. [...] A antipatia que os militares me inspiravam com certeza provinha de nos separarmos. Eu achava as fórmulas deles, os horríveis lugares-comuns, botões, ordem do dia e toques de corneta uma chatice arrepiadora [...]” (RAMOS, 2023, p. 39-40)



No trecho exemplificado, Graciliano deixa explícita a sua antipatia e oferece ainda uma razão para ela – o fato dele ter feito parte do exército por algum tempo, mas ter achado o conjunto, cheio de ações consideradas por ele fúteis, algo que ele não deveria fazer parte.

No que tange a aversão de Graciliano ao capitalismo, uma das características mais marcantes e conhecidas de sua trajetória política, logo no começo do livro se faz evidente o quanto ele o considera degradante para a sociedade.

[...] ambicionara com fúria ver a desgraça do capitalismo, pregara-lhe alfinetes, únicas armas disponíveis, via com satisfação os muros pichados [...]. Não há nada mais precário que a justiça. E se quisessem transformar em obras os meus pensamentos, descobririam com facilidade matéria para condenação. Não me repugnava a ideia de fuzilar um proprietário por ser proprietário. (RAMOS, 2023, p. 21)

No trecho destacado, Graciliano não só expressa sua raiva pelo sistema capitalista, como também sua opinião sobre a justiça, elemento que está presente adiante na obra e pela qual ele manifesta sua abominação; além disso, discorre brevemente sobre a possibilidade de sua prisão acontecer devido a aversão pelo capitalismo, demonstrando que, de fato, haveria provas para condenação se todos os seus pensamentos fossem materializados. Apesar da forte opinião e repúdio contra esse sistema, o autor, na época em que foi preso, não se considerava comunista por não pertencer ao Partido. Numa das primeiras viagens, Ramos é visto pelo deputado José da Rocha, um conhecido, que o acusa de ser comunista.

Absurdo: eu não podia considerar-me comunista, pois não pertencia ao Partido; nem era razoável agregar-me à classe em que o bacharel José da Rocha, usineiro, prosperava. Habitara-me cedo a odiar essa classe, e não escondia o ódio. (RAMOS, 2023, p. 33)

Com a leitura parcial da extensa e complexa obra Memórias do Cárcere, é possível mensurar algumas das características mais marcantes que compõem a identidade política de Graciliano ao longo do livro. Algumas delas são percebidas facilmente ao passar pelas primeiras páginas, como o repúdio ao capitalismo e ao exército, contudo, outros aspectos estão mais intrincados, como sua aversão à justiça e,



principalmente, como está demonstrado na obra o seu pensamento sobre o comunismo. Graciliano filiou-se oficialmente para o Partido Comunista Brasileiro (PCB) apenas em 1945, a convite de Luís Carlos Prestes. Todavia, antes de sua entrada, sua opinião passou por transformações que devem ser consideradas para a história do Partido, para sua trajetória política e para o próprio reconhecimento em Memórias do Cárcere, e isso se dará pelo estudo e pelo destrinchar das mais de 600 páginas da obra. Um aspecto singular que ilustra essa relação quase conflitante entre Graciliano e o comunismo é sua própria crítica à atuação dos rebeldes.

Que significava aquilo? Um protesto, nada mais. Se por milagre a coluna alcançasse vitória, seria um desastre, pois nem ela própria sabia o que desejava. Sabia é que estava tudo errado e era indispensável fazer alguma coisa. Já não era pouco essa rebeldia sem objetivo, numa terra de conformismo e usura, onde o funcionário se agarrava ao cargo como ostra, o comerciante e o industrial roíam sem pena o consumidor esbrugado, o operário se esfalfava à toa, o camponês aguentava todas as iniquidades, fatalista, sereno. (RAMOS, 2023, p. 54-55)

No trecho, o autor critica a falta de organização do Partido, considerando uma atuação malfeita, porém não tira de todo sua importância, voltando para a dureza do capitalismo e o que no que ele acomete ao proletariado. Mais tarde, Ramos ainda julga a atuação da Aliança Nacional Libertadora (ANL), criticando sua proposta de divisão da terra e falas “precipitadas”. O autor, na página seguinte, divaga sobre as classes burguesa e operária e chega a considerar uma união entre elas, mesmo que passageira, mas volta às asperezas do capitalismo e acresce ao discurso o fascismo, que pairava no ar como um parasita.

Seria possível uma associação, embora contingente e passageira, entre as duas classes? Isso me parecia jogo perigoso. Os interesses da propriedade, grande ou pequena, a lançariam com certeza no campo do fascismo, quando esta miséria ganhava terreno em todo o mundo. (RAMOS, 2023, p. 56)

Graciliano ainda acreditava que a revolução - a que mudaria as estruturas do país para reparar o rastro do capitalismo – deveria ser muito maior e mais longa. Como afirma na página 56, “muitos anos seriam precisos para despertar essas massas



enganadas, sonolentas – e a propaganda feita em alguns meses naturalmente fora escassa. Organização precária. Agitação apenas, coisa superficial.”

Além disso, como fez o historiador e crítico literário Alfredo Bosi, o estudo conseguiu relacionar o livro *Memórias do Cárcere* à literatura de testemunho, um ramo literário que se caracteriza pela expressão direta e pessoal das experiências de quem vivenciou eventos traumáticos e esteve, majoritariamente, no lado oprimido da História. Nesse contexto, a obra de Graciliano Ramos se configura como pertencente à literatura de testemunho devido aos relatos francos das adversidades enfrentadas por ele enquanto passou pelas cinco prisões. *Memórias do Cárcere* ainda é configurada como um relato de resistência e denúncia frente ao autoritarismo da época, que, pós Estado Novo, ainda escondia a censura e as desumanidades acometidas aos presos políticos da Era Vargas. Esse tipo de literatura visa não apenas relatar fatos, mas também provocar uma reflexão crítica sobre as condições sociais e políticas que levaram aos abusos narrados.

Foi possível ainda, com o auxílio das reflexões do escritor e tradutor Boris Schnaiderman (1995), compreender a presença de duas vozes na obra: a do Graciliano que viveu os acontecimentos e a do Graciliano que os escreveu. Schnaiderman destaca que essa dualidade é fundamental para entender a profundidade da narrativa de *Memórias do Cárcere*, pois permite ao autor, já em liberdade, revisitar sua experiência e recriar suas memórias com uma nova perspectiva. Essa distinção entre a vivência e a escrita traz uma complexidade à obra, revelando não só o trauma e a indignação do passado, mas também a reflexão que emerge no momento da escrita.



6 CONCLUSÕES PARCIAIS

Diante da análise dos resultados parciais coletados, foi percebida a necessidade de dividir o projeto em duas fases distintas. A primeira delas, iniciada em 25/03/2024 e concluída em 15/10/2024 está apresentada neste relatório e consistiu no levantamento e investigação da bibliografia identificada sobre o tema proposto e na leitura e análise parciais da obra **Memórias do Cárcere**. A segunda fase será constituída na conclusão da leitura da obra, apresentando um levantamento mais aprofundado a respeito da relação inerente entre autor e obra – para que a relação entre Memórias do Cárcere e vida de Graciliano Ramos seja mais nítida - e finalização das análises e interpretação dos dados obtidos.

Dentre as etapas estabelecidas deste projeto para o ano de 2024, a primeira foi concluída e as duas últimas se desenvolveram simultaneamente. A primeira etapa abrangeu a leitura e análise da documentação histórica - livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações - relacionada ao contexto político e cultural do período do Governo Vargas e a vida de Graciliano Ramos. Esta etapa foi fundamental, uma vez que permitiu um estabelecimento de um referencial teórico consolidado e contextualizou a obra dentro do período histórico abordado na pesquisa, além da correlação do livro com temas como a literatura de testemunho e Memórias.

A segunda etapa consistiu em uma análise textual detalhada da obra ‘Memórias do Cárcere’, para que fossem coletados os dados a partir da análise, que foi focada em identificar e interpretar as opiniões políticas e as críticas do autor em relação ao sistema capitalista e ao regime opressor varguista. A análise textual permitiu a compreensão de como Graciliano utilizou sua literatura como uma “arma política”, a tornando um manifesto contra o sistema. A leitura crítica da obra permitiu a identificação de passagens que abordem a repressão política, a vivência no cárcere e as reflexões do autor sobre o contexto sociopolítico da época. Além disso, ao destrinchar parcialmente a obra, objetivou-se entender de que forma Graciliano Ramos construiu a sua narrativa e como a literatura serviu para expressar as posições políticas.



A terceira etapa se concretizou de forma simultânea à segunda, uma vez que a leitura e análise da obra permitiram a interpretação e a compreensão da questão problema. Esta fase se constituiu na interpretação e discussão dos dados coletados na etapa anterior, com o propósito de serem sintetizados e construírem resultados plausíveis.

A realização das etapas permitiu que alguns dos objetivos de pesquisa fossem concluídos com êxito, enquanto outros ainda estão em andamento conforme a leitura do livro avança - e serão concluídos na segunda fase do projeto. Foi selecionado e analisado um conjunto bibliográfico correlacionado à escrita de Graciliano Ramos, à obra Memórias do Cárcere, à cultura e política durante o Governo Vargas; o que auxiliou diretamente a construção do escopo do projeto e da formulação de hipóteses. A leitura da obra e a identificação dos traços narrativos de Graciliano em Memórias do Cárcere estão sendo feitas através da metodologia escolhida e dos métodos das Histórias Cultural, Política e Literária e o estudo de Memórias.

Com a conclusão parcial dos objetivos específicos e etapas do projeto selecionadas no início da pesquisa, foi possível a obtenção de resultados parciais significativos, os quais são fundamentais para a fase atual do projeto, uma vez que a hipótese inicial foi refutada com as análises bibliográficas.

Não se sustentou a hipótese inicial de que a crítica do autor se dava de forma sutil e subliminar. A princípio, acreditava-se que Graciliano Ramos fazia uso de metáforas, mensagens escondidas e jogos de ideias para expressar seu posicionamento frente ao regime autoritário da Era Vargas, transformando sua escrita em uma “arma política” disfarçada capaz de expor o conturbado cenário cultural e político da época. Entretanto, a análise aprofundada da obra está revelando que essa interpretação se mostrou equivocada e Graciliano Ramos não recorre a recursos literários indiretos para manifestar suas críticas. Pelo contrário, ele adota uma abordagem franca e direta, expressando suas opiniões, como o antipatriotismo e a antipatia pelo exército, de maneira literal e aberta. Ele narra com clareza os abusos que presenciou e vivenciou durante os 10 meses em que esteve preso, relatando os acontecimentos e sua percepção política.



Portanto, a identidade política de Graciliano Ramos não é construída por meio de artifícios literários implícitos, mas sim através de uma narrativa corajosa e transparente, na qual o autor denuncia os abusos do regime sem disfarces. Memórias do Cárcere é uma escrita de confronto direto, se estabelecendo como uma literatura de testemunho onde fica evidenciada a resistência de Graciliano, como uma crítica aberta e explícita ao governo de Vargas e à repressão sofrida.

Com base nos resultados atingidos, a próxima fase da pesquisa deverá se concentrar na finalização da leitura de Memórias do Cárcere, para que sejam identificados e analisados trechos que auxiliem na construção da resposta da problemática levantada. Simultaneamente, os relatórios e artigos científicos entrarão em processo de finalização.



7 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Ana Maria dos Santos Oliveira. **Graciliano Ramos: o artista e o intelectual** das “Memórias do Cárcere”. EntreLetras, Tocantis, Revista do Concurso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT, n.3, 2011.

BASTOS, Hermenegildo. **Memórias do Cárcere: Literatura e Testemunho**. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

BOSI, Alfredo. **A escrita do testemunho em Memórias do Cárcere**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 23, p. 309–322, 1995.

BURKE, P. **O que é história cultural?** 3º. São Paulo: Jorge Zahar Editora, 2005.

CONSTITUIÇÃO DE 1937. **Constituição Libertadora**. Disponível em: <https://constituicaolibertadora.com.br/historia/constituicao-1937/>. Acesso em 26 set. 2024.

DE CASTRO, Pedro. **Literatura, arte e militância comunista: a rede de sociabilidade intelectual de Graciliano Ramos e o PCB**. Monografia da UFMG, Belo Horizonte, 2012.

De Oliveira Souza, M., & dos Santos, H. F. A importância de Memórias do Cárcere, de Graciliano Ramos enquanto caráter denunciativo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p.75072-75077, 2021.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Lisboa: Ed. Presença, p.24, 1985.

GORENDER, Jacob. **Graciliano Ramos: lembranças tangenciais**. Estudos Avançados, 23, jan-abr, p. 323-331, 1995.

MAYK, Cícero. **História e literatura: A literatura como fonte histórica**. Monografia da UFA, Alagoas, 2017.



MORAES, Dênis de. **O velho Graça**: uma biografia de Graciliano Ramos 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: A problemática dos lugares. Proj. História, São Paulo, 1993, p.7-28.

PINHEIRO, Fábio; SOUZA, Luciene. **Crônicas do Estado Novo**: Graciliano Ramos e a revista Cultura Política. EntreLetras, São Paulo, v.11, n.1, 2020, p.67-92.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n.10, 1992, p.200-212.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989, p.3-15.

RAMOS, Angélica Fernanda Mondego. **Confissão e testemunho em memórias do cárcere**. 2024. 71 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras - Campus Bacanga) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

REMOND, René. **Por uma história Política**. 2°. Rio de Janeiro, Brasil, FGB Editora, 2003.

RIDENTI, Marcelo. **Graciliano Ramos e suas Memórias do Cárcere**: Cicatrizes. Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, v.4, p.475-493, 2014.

RODRIGUES, Joyce. **Memórias do Cárcere**: Um Cárcere de Memórias. Revista Literatura em Debate, v.7, n.12, 2013, p.161-182.

SCHNAIDERMAN, Boris. **Duas vozes diferentes em Memórias do Cárcere?** Estudos Avançados, 23, p. 332-337, 1995.



SOBRINHO, Priscila. **Peregrinando entre cárceres:** trajetórias de encarceramento de presos políticos comunistas na Era Vargas (décadas de 1930 e 1940). Claves, Revista de História, v.5, n.8, 2019, p.235-260.